Uma Década das Ações Afirmativas na UEL (2004-2014)¹

*Maria Nilza da Silva*²

As políticas de ação afirmativa implantadas há mais de dez anos em muitas universidades brasileiras continuam a desafiar o seu principal objetivo: a inclusão e a permanência de estudantes das camadas pobres e dos negros. Este artigo tem como objetivo analisar alguns aspectos do sistema de cotas na UEL, após dez anos da sua implantação. Foram utilizados os dados quantitativos disponíveis nas Pró-Reitorias: de Planejamento – PROPLAN; de Graduação – PROGRAD; e da Coordenadoria de Processos Seletivos – COPS da UEL. Os resultados mostram que as cotas possibilitaram maior ingresso dos estudantes oriundos das escolas públicas, porém o número de negros ficou abaixo das expectativas, refletindo as dificuldades da efetiva inserção da população negra na educação superior. Outro problema enfrentado pela universidade é o aumento da demanda de assistência estudantil e a falta de recursos para responder efetivamente às necessidades.

Palavras-chave: Cotas; Ações Afirmativas; Negros; Ensino Superior; UEL.

¹ O trabalho contou com a preciosa colaboração de Izabel Maria Diniz, da Pró-Reitoria de Graduação, que disponibilizou os dados quantitativos.

² Professora Associada do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Estadual de Londrina. Doutora em Ciências Sociais pela PUC/SP e Pós-Doutora pela École des Hautes Études en Sciences Sociales – EHESS/Paris. Email: mnilza@uel.br

A decade of affirmative action at UEL (2004-2014)

Abstract

The affirmative action policies implemented over the last ten years in many Brazilian universities keep being challenged by its main goal: the inclusion and retention of the students who come from vulnerable populations and of Blacks. This article aims to analyze some aspects of the quota system at Londrina State University - UEL ten years after its introduction. The quantitative data used were available at the following deans' offices: Planning (PROPLAN); Higher Education (PROGRAD) and Coordination of Selective Processes (COPS) at UEL. The results show that the quota system has enabled greater admission of students from public schools. The number of black students is below expectations, however, reflecting the difficulties of effective insertion of that group in institutions of higher education. Another problem faced by the university is the increase of requests for scholarships and the lack of resources to effectively meet the needs of those students.

Keywords: quota system; affirmative action; Blacks; higher education; Londrina State University (UEL)

Introdução

Há mais de dez anos as primeiras universidades adotaram o sistema de cotas. Naquele momento, muitos, sobretudo os membros do Movimento Negro, começaram a pensar na possibilidade de terem o sistema de reserva de vagas também em suas universidades. A mobilização de diferentes atores, juntamente com o movimento negro, resultou na adoção do sistema de cotas pelas instituições públicas de ensino superior em diferentes regiões do país. As diferentes experiências têm contribuindo para que o debate sobre Ações Afirmativas tenha maior visibilidade e o sistema de cotas se consolide, em especial com a lei 12.711 de 29 de

agosto de 2012 que estabeleceu a reserva de 50% das vagas das universidades federais aos estudantes de escolas públicas.

Quando se pensa o tema e a experiência dos últimos dez anos, percebe-se que foram muitos os avanços conquistados, porém, imensos desafios ainda precisam ser superados, em especial, aumentar a presença de estudantes negros no concurso vestibular, pois às vezes, o número de inscritos é menor que as vagas oferecidas, revelando os problemas estruturais da sociedade brasileira que discrimina racialmente grande parte da sua população. Outra dificuldade é a insuficiência de recursos financeiros, entre outros, que muitas vezes se opõe à permanência do estudante na universidade.

A Universidade Estadual de Londrina, em 2003, começou o debate sobre ações afirmativas, motivada pela demanda do Movimento Negro da cidade que, acompanhando a tendência nacional, solicitou à administração³ da UEL a implantação do sistema de cotas. Cabe destacar o papel importantíssimo de Dona Vilma⁴, liderança negra, admirada por muitos, com imensa capacidade de articulação que, realizou em sua residência a primeira reunião sobre o tema. A partir de então, o debate e a mobilização pela implantação das cotas na UEL ganharam visibilidade. Naquele momento, a luta foi-se consolidando e culminou na adoção do sistema de cotas pela Universidade em 2004, com o primeiro vestibular em 2005.

Em estudos anteriores, as Ações Afirmativas na UEL foram analisadas desde o início de sua implantação⁵. Este artigo, porém, avalia alguns aspectos do sistema, evidenciando a sua dinami-

³ Gestão da professora Lygia Pupatto (2002-2006).

⁴ Liderança do Movimento Negro, também conhecida como Yá Mukumby, que foi assassinada em 3 de agosto de 2013, juntamente com a sua mãe de 89 anos e a sua neta de 10 anos de idade.

⁵ Silva, Maria Nilza da. "As cotas raciais na universidade Estadual de Londrina e a proporcionalidade: o impacto de uma particularidade". SANTOS, Jocélio. Cotas nas universidades: análises dos processos de decisão. Salvador: CEAQ, 2012. Págs. 84 e 85. in.: <http://www.uel.br/projetos/leafro/pages/arquivos/Livro%205%20ok.pdf>

dade que apresenta continuamente novos dados sobre a realidade dos estudantes na UEL.

Se, por um lado, é gratificante perceber que o sistema na UEL foi melhorado, notadamente a partir da avaliação dos sete primeiros anos de sua implantação, por outro, reflete a permanência das desigualdades existentes na sociedade brasileira e em Londrina. Pois, o taxa de candidatos negros que se apresentam anualmente para concorrer a uma das 30.100 vagas disponíveis é imensamente menor que a população negra do país, em torno de 51%, e da cidade, de aproximadamente 26% do total⁶. A média anual de ingresso de estudantes negros, que concorrem pelo sistema de cotas, mantém a constância em torno de 7%.

1 - Duas fases: um processo de consolidação?

Considera-se que o processo de adoção e consolidação das Ações Afirmativas na UEL tem duas fases: a primeira de 2005 a 2012 e a segunda a partir de 2013. Em 2011 ocorreu a avaliação do sistema e alguns aspectos do sistema que foram alterados começaram a ter validade a partir de 2013, com a Resolução 15/2012 que substituiu a 78/2004 do Conselho Universitário.

A primeira fase e a proporcionalidade

Na primeira fase, o sistema adotado previu a reserva de vagas de *até* 40% para estudantes oriundos de instituição pública e, de *até* a metade, destinada aos negros, também originários da escola pública, que concorreriam a *até* 20% do total das vagas ofertadas, dependendo do número de inscritos.

A Resolução 78 do ano de 2004, aprovada pelo Conselho Universitário da UEL, previu a condição de proporcionalidade para a

⁶ IBGE 2010.

determinação do número de vagas destinadas às cotas. Este número ficou dependente do número de inscritos. Portanto, cada curso poderia ter até 20% de negros oriundos de escolas públicas desde que houvesse até 20% de inscritos no vestibular.

Nos sete primeiros anos de cotas na UEL, os cursos menos concorridos e de baixo *status* social⁷, que já contavam com estudantes negros⁸, continuaram com a presença negra. Contudo, naqueles cursos de alta concorrência⁹, em que os negros estiveram praticamente ausentes em toda a história da educação superior no país, com raras exceções, o número de vagas que lhes era reservado foi baixo, pois, entre outros fatores, dependeu do número de inscritos. A média de ingresso por ano foi de 7,2%, durante a primeira fase do sistema na UEL, muito aquém dos 20% pretendidos inicialmente. Convém destacar que nem mesmo a equipe¹⁰ que implantou o sistema de cotas na UEL previa a dimensão do impacto da condição de proporcionalidade¹¹, em especial, nos cursos mais concorridos. Porém, como analisaremos na segunda parte deste trabalho, após a avaliação do sistema e a ampliação das vagas a partir de 2013, sem o condicionante proporcional, o número total de negros que ingressam na UEL não aumentou significativamente, mas nota-se maior presença nos cursos mais concorridos e de alto *status* social¹².

⁷ A exemplo dos cursos de Arquivologia, Ciência do Esporte, Letras/Espanhol entre outros nos anos 2008 e 2012.

⁸ Somatória de pretos mais pardos, segundo classificação Cor/Raça do IBGE.

⁹ Como os cursos de Medicina, Engenharia Civil, Direito/Noturno entre os anos 2008 e 2012.

¹⁰ Gestão da reitora Lygia Pupatto, 2002-2006.

¹¹ Conf.: Silva, Maria Nilza da. "As cotas raciais na universidade Estadual de Londrina e a proporcionalidade: o impacto de uma particularidade". SANTOS, Jocélio. Cotas nas universidades: análises dos processos de decisão. Salvador: CEAO, 2012. Págs. 84 e 85. in.: <http://www.uel.br/projetos/leafro/pages/arquivos/Livro%205%20ok.pdf>

¹² Como é o caso do curso de Medicina que na primeira fase do sistema reservou duas vagas por ano - proporcional ao número de inscritos - totalizando 16 vagas, de 2005 a 2012. A partir de 2013 foram destinadas aos negros 16 vagas por ano, em dois anos, 2013 e 2014, foram disponibilizadas 32 vagas para estudantes negros.

A Tabela 1 mostra o número de ingressantes por tipo de cotas e a Tabela 2, como seria o ingresso caso não houvesse a condição de proporcionalidade no primeiro ano de cotas na UEL, em 2005:

Tabela 1 – Relação de inscritos e vagas proporcionais por tipo de cotas - 2005

	Total	Universal¹	Escola Pública	Negros
Candidatos	35.530	23.419	9.914	2.197
Vagas efetivas	3.010	1.999	732	279
%	100,0	65,9	27,9	6,18

* Destinado aos estudantes oriundos de instituições particulares de ensino ou não optantes pelo sistema de cotas.

Tabela 2– Relação de inscritos e vagas efetivas sem¹³ proporcionalidade – 2005

	Total	Universal	Escola Pública	Negros
Candidatos	35.530	23.419	9.914	2.197
Vagas efetivas	3.010	1.806	602	602
%	100,0	60,0	20,0	20,0

Desde o início do sistema, em 2005, e da percepção do impacto da proporcionalidade¹⁴, alguns estudos foram publicados

¹³ O debate foi realizado em torno da reserva de vagas de 40%, contudo, diante das resistências de muitos tanto na comunidade universitária como na sociedade daquele momento, a aprovação do sistema ficou condicionada ao número proporcional dos inscritos para a definição do número das vagas.

¹⁴ Conf.: SILVA, Maria Nilza da ; PACHECO, J. Q. . As cotas raciais na Universidade Estadual de Londrina-UEL: balanço e perspectivas. In.: Jocélio Teles dos Santos. (Org.). *O impacto das cotas nas universidades brasileiras (2004-2012)*. Salvador: UFBA/CEAO, 2013, v. , p. 1-25; SILVA, Maria Nilza da . As cotas raciais na Universidade Estadual de Londrina e a proporcionalidade: o impacto de uma particularidade. In: Jocélio Teles dos Santos. (Org.). *Cotas nas Universidades: análise dos processos de decisão*. 1ed.Salvador: UFBA, 2012, v. 1, p. 77-98. SILVA, Maria Nilza da. População negra: uma presença invisível em Londrina. In: Simone Wolf e Vera Chaia. (Org.). *Pensamento e teoria nas Ciências Sociais - Autores referenciais, dos clássicos aos contemporâneos*. São Paulo: EDUC, 2011, v., p. 1-20. SILVA, Maria Nilza da . As cotas universitárias para negros no Brasil e o caso de Londrina. In: Vera Chaia e Eliel Machado. (Org.). *Ciências Sociais na Atualidade: tempo e perspectiva*. São Paulo: Paulus, 2009, v. 4, p. 165-186. SILVA, Maria Nilza da. O negro em Londrina: da presença pioneira negada à fragilidade das ações afirmativas na UEL. *Revista Eletrônica Espaço Acadêmico*, v. 82, p. nº 82, 2008.

sobre o tema. Vale destacar que nos anos de 2009 e 2010, com nova gestão da Universidade¹⁵, a redução das cotas para negros foi ainda maior, pois aqueles estudantes que optaram pelo sistema de cotas ficaram submetidos apenas às vagas destinadas por tipo de cotas (Universal, Escola Pública e Negros), ou seja, o candidato não concorria a 100% das vagas, mas à percentagem igual ao número de negros inscritos para aquele vestibular¹⁶. Ao invés de beneficiar o candidato, ocorreu exatamente o contrário, ele era penalizado pelo sistema de cotas:

Em 2009 e 2010 o índice das vagas destinadas aos negros foi de 5,56% e 6,43 respectivamente (...), muito aquém daquela pretendida de 20% do total. Com a decisão do CEPE de retomar a forma de aplicação do primeiro vestibular, reduziram-se as possibilidades dos estudantes negros de ingresso na universidade no vestibulares daqueles anos. A estratégia utilizada naquele vestibular provavelmente teve o objetivo de reduzir o impacto das cotas para estudantes de escola pública e negros. Ainda que um estudante tivesse uma média melhor que muitos dos que optaram pelo universal, o estudante poderia ficar excluído por haver optado, na inscrição para o vestibular, pelo sistema de cotas (SILVA, 2012).

Em 2011, e sob a nova administração¹⁷, novamente o problema foi corrigido. O candidato negro que optou pelo sistema de cotas concorreu a 100%. Aqueles que optaram pelas cotas de Escola Pública concorriam a 80% das vagas e aqueles que eram oriundos de instituição privada concorriam pelo Sistema Universal, a 60% das vagas. Eram selecionados pelas cotas somente aqueles que delas necessitaram para ingressar na UEL. Caso o estudante que optou pelas cotas tivesse, no vestibular, um desempenho

¹⁵ Gestão do reitor Wilmar Marçal, de junho 2006 ao início junho de 2010.

¹⁶ Em 2005 ocorreu o mesmo, porém ao perceber o problema a administração corrigiu o erro e os negros, em 2006, concorreram a 100% das vagas, embora estivessem limitados pela condição da proporcionalidade.

¹⁷ Gestão da reitora Nádina Moreno e da vice-reitora Berenice Quinzano Jordão (meados de 2010 a meados de 2014).

compatível com o sistema Universal, ele ocuparia uma das vagas destinadas a este sistema. Contudo, a condição da proporcionalidade, que refletiu no número de vagas disponíveis em cada curso, continuou e foi alterada somente em 2013. Seguem abaixo os gráficos¹⁸ referentes ao ingresso dos estudantes nos sete anos da primeira fase do sistema:

Gráfico 1 – Taxa de ingressantes nos vestibulares de 2005 a 2011 segundo tipo de cota.

Gráfico 2 – Número de ingressantes nos vestibulares de 2005 a 2011 segundo tipo de cota.

18 Cf. Silva, Maria Nilza da. "As cotas raciais na universidade Estadual de Londrina e a proporcionalidade: o impacto de uma particularidade". SANTOS, Jocélio Teles. **Cotas nas universidades: análises dos processos de decisão**. Salvador: CEAQ, 2012. Págs. 92 e 93. in.: <http://www.uel.br/projetos/leafro/pages/arquivos/Livro%205%20ok.pdf>

Os Gráficos 1 e 2 mostram a taxa e o número dos ingressantes na UEL nos anos de 2005 a 2012. Fica evidenciada a inclusão dos negros abaixo do esperado. O impacto das cotas para a inclusão dos negros foi significativo, porém aquém do esperado.

Optar ou não pelas cotas?

Além da condição de proporcionalidade, outro elemento fez com que o número de inscritos para as cotas destinadas aos negros originários de escolas públicas fosse baixo. Muitos destes, mesmo conhecendo a possibilidade de optar pelo sistema de cotas que possibilitaria maiores chances de ingresso na Universidade, não se inscreveram por esse sistema. Somente 37% dos candidatos negros que se inscreveram optaram por concorrer pelo sistema de cotas entre os anos 2005 e 2012, conforme evidencia o Gráfico 3.

Gráfico 3 – Inscritos e aprovados que se identificaram como negros e inscritos e aprovados que optaram pela cota de negros, 2005 – 2012

Fonte: Coordenadoria de Processos Seletivos – COPS/UEL (www.cops.uel.br)

Os dados referentes ao percentual de candidatos que se declararam negros em 2005 e 2006 e de aprovadas pela cota de negros em 2012 não foram encontrados.

Em artigo anterior¹⁹, foram levantadas algumas questões para tentar responder ao baixo numero de candidatos negros aderentes ao sistema de cotas para negros, diminuindo assim a chance de sucesso no vestibular:

Uma grave questão que pode ser formulada sobre estes dados diz respeito à enorme diferença entre o percentual de candidatos que se identificam como negros (14,5% do total de inscritos, no exemplo de 2007) e dos que se inscrevem pela cota para negros (5,4% do total de inscritos de 2007). Isto significa que apenas 37% dos candidatos que se identificam como negros, ao responder o questionário sócioeconômico, optaram por concorrer pelas cotas. Algumas hipóteses podem ser levantadas para tentar explicar isso. A primeira é de que a instituição não conseguiu comunicar com clareza como o sistema funciona, levando algumas pessoas a pensarem que a opção pelas cotas pudesse diminuir suas chances. A outra é de que a acirrada campanha da maioria dos meios de comunicação desqualificando o sistema de cotas tenha levado uma parte dos candidatos a não optarem pelo sistema. O mais irônico é que, com o critério da proporcionalidade, a não inscrição como cotistas negros de quase dois terços dos que se indentificaram como negros fez com que sua inclusão fosse muito menor que o possível. Por último, há que se considerar que, embora em pequena percentagem, existem estudantes negros oriundos de instituições privadas (SILVA e PACHECO, 2013, p. 74).

Vale lembrar que, ao longo da história da população negra no Brasil, a discriminação e o racismo obstaram o reconhecimento da identidade do negro. Muitos podem tentar distanciar-se da própria identidade para amenizar os sofrimentos causados pelos estigmas relativos à cor negra.

¹⁹ SILVA, Maria Nilza da, e, PACHECO, Jairo Queiroz. "As cotas na Universidade Estadual de Londrina: balanço e perspectivas". SANTOS, Jocélio Teles dos. **O impacto das cotas nas universidades brasileiras (2004-2012)**. Salvador: CEAQ, 2013. Pág. 71. in.: <http://www.uel.br/projetos/leafro/pages/arquivos/livro%204.pdf>

Outro elemento que convém destacar é que, quando o sistema de cotas foi implantado, em 2005, o vestibular da UEL era realizado em apenas uma fase; foi a partir de 2006 que o vestibular passou a ser realizado em duas fases. Na primeira, para ser aprovado para a fase seguinte²⁰, o candidato tem de atingir uma determinada pontuação mínima, com acerto de 18 das 60 questões, podendo variar segundo a concorrência do curso escolhido; quanto mais concorrido o curso, mais questões o candidato deverá acertar.

A Resolução 78/2004, que instituiu o sistema de cotas na UEL previu a avaliação do sistema após os sete anos da sua implementação. Então em março de 2011, iniciou-se o processo de mobilização na Universidade para o cumprimento da decisão. Todos²¹ os centros de estudos e seus respectivos departamentos foram motivados a realizar a avaliação do sistema.

Além do debate institucional, alguns grupos começaram a se mobilizar para garantir a continuidade do sistema de cotas, pois havia muitas manifestações contrárias à continuidade do sistema; outros queriam garantir as cotas apenas para alunos de escolas públicas e ainda havia aqueles que queriam melhorar o sistema para ampliar a inclusão dos estudantes oriundos de instituições públicas, especialmente os negros.

2 Avaliação e consolidação do sistema de cotas na UEL

A avaliação destacou que, nos sete anos de cotas na UEL, os níveis de excelência foram mantidos. Pois, quando houve o debate para a implantação do sistema, muitos dos que eram contrários justificavam a posição afirmando que a UEL perderia qualidade

²⁰ Conf.: http://www.cops.uel.br/vestibular/2013/manual_do_candidato.pdf. Acesso em 19/05/2014.

²¹ Conf.: <http://www.uel.br/prograd/index.php?content=cotas/cronograma.html> Acesso em 20 de maio de 2014.

com o ingresso de estudantes de escolas públicas e de negros. Não foi isso que ocorreu. Todos os dados apresentados pela Pró-Reitoria de Graduação confirmaram que houve maior inclusão de estudantes que não ingressariam na UEL caso não houvesse o sistema de cotas, especialmente as reservadas para estudantes de instituições públicas.

Outro elemento destacado foi que o sistema de cotas possibilitou o ingresso de mais estudantes oriundos das camadas mais pobres da população brasileira. Nesta perspectiva, a UEL estava em maior sintonia com a sociedade, visto que grande parte de sua população é de camadas populares e negros.

Tabela 4 – Distribuição da renda familiar mensal dos ingressantes, 2004 – 2012²²

Salário mínimo	Anos			
	2004	2005	2008	2012
Não informado	0,8	0,1		
até 3	15,0	17,8	31,5	29,0
de 3 até 10	49,6	50,5	49,7	54,7
Mais de 10	34,6	31,6	18,8	16,3
Total	100	100	100	100

Na Tabela 4 percebe-se que aumentou a taxa de ingressantes com renda familiar até três salários mínimos. No ano de 2004, sem o sistema de cotas, o ingresso de alunos dessa faixa de renda foi de 15% e nos anos de 2008 e 2012 a taxa dobrou, a percentagem foi de 31,5 e 29,0 respectivamente. Por outro lado, diminuiu a taxa de ingressantes oriundos das camadas economicamente mais elevadas da sociedade. Os estudantes pertencentes às famílias com renda familiar acima de dez salários mínimos passaram de 34,6% em 2004 para 16,3% em 2012.

²² Cf. SILVA, Maria Nilza da. “As cotas raciais na universidade Estadual de Londrina e a proporcionalidade: o impacto de uma particularidade”. SANTOS, Jocélio Teles. *Cotas nas universidades: análises dos processos de decisão*. Salvador: CEAQ, 2012. Págs. 67-103.: <http://www.uel.br/projetos/leafro/pages/arquivos/Livro%205%20ok.pdf>

Desde 2013, com a mudança da legislação anterior que regulava o sistema de cotas, a UEL reserva efetivamente 40% das suas vagas para estudantes oriundos de escolas públicas, sendo que metade destas destinadas aos candidatos que se autodeclararam negros e optaram por este tipo de concorrência. A Resolução do Conselho Universitário nº 15/2012, que substituiu a de nº 78/2004, regulou os concursos vestibulares a partir de 2013.

A segunda fase e as novas perspectivas

Se antes havia a condição de proporcionalidade, baseada no número de inscritos, que impedia os 20% da reserva efetiva das vagas disponíveis na UEL, a partir da avaliação do sistema e da exclusão da proporcionalidade, o vestibular da UEL passou a reservar em todos os cursos 40% das vagas e para os negros a metade. Contudo, outro problema ficou mais evidente, o número de inscritos não teve o aumento esperado.

São poucos os negros que concluem o ensino médio e menos ainda aqueles que chegam ao ensino superior. Várias são as dificuldades que impedem os jovens da população negra e os pobres de chegarem à universidade; tais como: a discriminação no ambiente escolar, que causa muitas interrupções na trajetória; a violência que vitima em especial a juventude negra, ceifando prematuramente inúmeras vidas; a baixa autoestima fazendo-os não vislumbrar a universidade como *locus* acessível também à população negra. O racismo e as suas consequências reduzem até mesmo a capacidade de sonhar.

Há também o fato de muitos serem motivados a ingressar em universidades e faculdades privadas que fazem forte propaganda e, às vezes, abordam de forma intensiva visando aumentar suas matrículas. Também existe o PROUNI²³, programa do go-

²³ <http://siteprouni.mec.gov.br/> Acesso em 22 de maio de 2014.

verno federal que concede bolsas a estudantes pobres para ingresso em instituição de educação privada. As bolsas poderão ser integrais ou parciais de 50% e possibilita o acesso de muitos estudantes ao ensino superior, acesso ao qual não teriam condições, caso o programa não existisse. Porém, existem boas instituições privadas de ensino que podem oferecer uma formação sólida, existem, porém outras cuja formação é objeto de questionamento. Normalmente, os vestibulares destas últimas são mais fáceis, o que leva muitos a optarem por concorrer nelas em vez de em uma instituição pública pelo fato de nesta a concorrência ser maior.

Nesse sentido, um dos maiores desafios é iniciar um processo de mudança de mentalidade, para que o pobre e, sobretudo, o negro, passem a considerar que podem disputar uma vaga numa instituição pública de ensino. Como mostram as Tabelas 4 e 5, apesar de eliminar a condição de proporcionalidade para a definição das vagas para os estudantes que optaram por concorrer pelo sistema de cotas, foram poucos os negros que ingressaram na UEL pelo sistema de cotas em 2013 e 2014:

Tabela 4 – Participação dos negros optantes pelas cotas – 2012-2014

ANO	Inscritos		Vagas	Convocados			Matrículas/ Tipo de cotas			Total Matrículas
	Total de inscritos	Negros	Vagas ofertadas	U-PP	EP-PP	PP	U/PP	EP/PP	PP	
2012	25.117	1.266	270	0	0	212	0	0	180	180
2013	19.291	790	479	40	50	131	38	44	123	205
2014	21.057	986	473	42	30	152	37	24	139	200
TOTAL	65.465	3.042	1.222	82	80	495	75	68	442	585

Legenda: U (Universal): Não optante de cotas | EP: Optante pela cota de instituição pública
PP: Preto ou Pardo (Negro) oriundo de instituição pública | N: Não optante pelas cotas.

Tabela 5 – Inscritos e matriculados negros no Vestibular – 2012-2014

Ano	Total de inscritos	Negros Inscritos	Vagas ofertadas	Negros Matriculados	Matriculas/ Inscritos %	Matriculas/ Vagas %
2012	25.117	1.266	270	180	14,2	67,0
2013	19.291	790	479	123	15,5	25,7
2014	21.057	986	473	139	14,0	29,4
TOTAL	65.465	3.042	1.222	442	14,5	36,17

A Tabela 5 surpreende, pois, com a alteração do sistema de cotas que, a partir de 2013, disponibilizou 40% das vagas para os estudantes oriundos de escolas públicas e metade destas para os negros, constata-se que o número de ingressantes continua baixo, pelas razões acima citadas. A cada ano é disponibilizado o total de 3100 vagas, exceto em 2014 quando a oferta foi de 3090.

Em 2012, último ano em que a definição das vagas foi proporcional ao número de inscritos em cada tipo de cotas, o número total de inscritos negros optantes pelas cotas foi de 1.266 candidatos, para 270 vagas ofertadas, ou seja, apenas 21% do número de inscritos poderiam conseguir uma vaga na UEL. Contudo, as matrículas dos negros, naquele ano, somaram 180, ou seja, foram utilizadas 67% das vagas disponíveis aos eles. Do total de candidatos (1.266), apenas 14,2% chegaram ao final do processo do vestibular e ingressaram na UEL (Tabelas 4 e 5).

No vestibular de 2013, já em vigência a nova resolução, o número de inscritos para as cotas destinadas aos negros foi de 790 candidatos para 479 vagas. Dos candidatos, 60,6% poderiam ingressar na Universidade, se houvesse o aproveitamento total das cotas para negros. Contudo, foram efetivadas 123 matrículas, o que representa 15,5% dos inscritos e 25,7% das vagas disponíveis para as cotas de negros.

Cabe destacar que, diferente do ano anterior, dos candidatos inscritos, para este tipo de cotas, 38 ingressaram na universidade

pela Matrícula Universal e não precisaram de nenhum tipo de cotas para o seu ingresso, visto que o seu desempenho no vestibular foi compatível com os demais candidatos não-optantes pelas cotas. Outros 44 matricularam-se pelas cotas para estudante de instituições públicas, portanto, não usaram as cotas para negros. O total de ingressantes somou, em 2013, 205.

Em 2012, houve 1266 inscritos para 270 vagas e 180 matrículas efetivas. Embora o número de 790 inscritos de 2013 seja comparativamente menor que no ano anterior, os ingressantes somaram 205 negros para as 479 vagas disponibilizadas. A ausência da proporcionalidade beneficiou os candidatos negros (Tabelas 4 e 5).

Já em 2014, os inscritos no concurso vestibular somaram 986 candidatos para 473 vagas oferecidas e o ingresso de 200 estudantes, o que representa 20% dos inscritos com a ocupação de 42,3% de ocupação das vagas ofertadas. Dos 200 ingressantes 37 fizeram a Matrícula Universal e 24 a Matrícula de Escola Pública. Somente 139 estudantes utilizaram as cotas para negros. Mas, convém ressaltar que, estes não ingressariam na universidade sem o este tipo de cotas (Tabelas 4 e 5).

Tabela 6 – Total de matrículas por tipos cotas

ANO	Matr/ Universal	Matricula EP	Matricula P/P
2005	2017 (66,59%)	733 (24,20%)	279 (9,21%)
2006	2010 (65,88%)	832 (27,27%)	209 (6,85%)
2007	2005 (65,69%)	821 (26,88%)	226 (7,40%)
2008	1992 (65,94%)	819 (27,11%)	210 (6,95%)
2009	1962 (66,17%)	838 (28,26%)	165 (5,56%)
2010	1659 (58,33%)	1003 (35,27%)	183 (6,43%)
2011	1656 (55,32%)	1100 (36,64%)	240 (7,95%)
2012	1599 (62,02%)	797 (30,94%)	180 (6,99%)
2013	1702 (67,46%)	698 (27,66%)	123 (4,88%)
TOTAL	16602 (63,71%)	7641 (29,32%)	1815 (6,96%)

Do total de 26.058 ingressantes entre os anos 2005 e 2013, as matrículas universais somam 16.602, as de instituição pública 7.641 e para negros 1.815. Percebe-se que a reserva de vagas foi mais eficiente para incluir os estudantes de instituições públicas, atingindo a percentagem 29,3 das vagas oferecidas enquanto que, no mesmo período, os negros ocuparam a média 6,96% ao longo de nove anos de cotas na UEL (Tabela 6).

As desigualdades são persistentes ao se tratar da realidade dos negros. As consequências do racismo são perversas e estão presentes em todos os indicadores sociais. Mas é com o acesso à educação de qualidade que os negros terão mais condições de superarem as adversidades da discriminação e do racismo.

Cada vez que se analisam os dados do ingresso de estudantes negros na UEL percebe-se a baixa procura pelo vestibular e, consequentemente, baixo número de ingressantes. Evidentemente, a exclusão da proporcionalidade para o ingresso de estudantes fez com que o número de negros presentes na Universidade aumentasse, contudo, esse número é muitíssimo aquém do esperado.

Realmente, é cada vez mais urgente a necessidade de trabalhar com a educação básica para uma parceria fundamental com o ensino superior. As universidades públicas no Brasil foram tradicionalmente direcionadas para atender a um estrato populacional privilegiado econômica, cultural e socialmente, com raras exceções, como constatado nas biografias do doutor Preto, Justiniano Clímaco da Silva, médico pioneiro na cidade de Londrina, e do doutor Oscar do Nascimento, advogado, militante do Movimento Negro e um dos fundadores do primeiro clube negro da cidade, a Associação Recreativa Operária de Londrina - AROL²⁴.

²⁴ Cf. SILVA, Maria Nilza da e PANTA, Mariana. *O Doutor Preto - Justiniano Clímaco da Silva: a presença negra pioneira em Londrina*. Londrina: UEL, 2010. SILVA, Maria Nilza da; PANTA, Mariana e SOUZA, Alexsandro Eleotério de. *Negro em Movimento: A trajetória de Doutor Oscar do Nascimento*. Londrina: UEL, 2014

A permanência: outro desafio

Apesar de se constatar o reduzido número de estudantes negros que ingressaram na UEL e que, apesar disso, as políticas de ação afirmativa são realmente necessárias para incluir essa parcela da população, surgem outros problemas, especificamente os relacionados à permanência do estudante. Falta uma política de inclusão ampla que contemple não somente o ingresso, mas também a permanência.

É necessário que os estudantes sejam acompanhados e que haja uma política de observação para a melhoria do sistema. Nesta perspectiva foi criado o Programa de Permanência do Estudante da UEL – PROPE, que teve início no final de 2013 e está, no momento, em fase de consolidação. O PROPE tem como objetivo atuar em três aspectos: no acesso, no apoio pedagógico e na assistência estudantil.

Para melhorar o acesso à UEL, um grupo de estudantes e de recém-formados visitam escolas públicas para divulgar a Universidade. Procuram informar sobre o vestibular e o sistema de cotas. Alguns estudantes que visitam as escolas são oriundos das cotas e, segundo eles, as experiências vividas servem de exemplo e estímulo para outros jovens do ensino médio.

Alguns estudantes, ao ingressarem na universidade, têm dificuldades em algumas disciplinas, sobretudo na área de exatas, como cálculo, física, matemática, etc., por isso o apoio pedagógico torna-se necessário. O Laboratório de Tecnologia Educacional - LABTED, com apoio do Cursinho da UEL, ligado à Pró-Reitoria de Extensão, oferece alguns cursos específicos para atender a essa demanda.

Sobre a assistência, esse é um dos maiores desafios por causa da carência de recursos e o ínfimo número de bolsas disponibiliza-

dos para os estudantes optantes das cotas²⁵. A demanda destaca a necessidade da ampliação das vagas na moradia estudantil; o apoio para aquisição de materiais exigidos por cursos como Odontologia, Medicina, Design de Moda, Arquitetura, entre outros; assistência psicológica; bolsas; entre outras.

Considerações Finais

Ao constatar a baixa concorrência dos candidatos negros a uma vaga na universidade pode-se questionar a existência do sistema de reserva de vagas ou mesmo a quantidade das vagas reservadas aos estudantes. Todavia, essa é a essência da Ação Afirmativa: é necessário consolidar a política para que os resultados esperados sejam alcançados; é preciso que ocorra a mudança de mentalidade na sociedade, mas especialmente daqueles que tem o direito a concorrer a uma vaga pelo sistema de cotas, sejam eles negros ou não, para exercerem o seu direito.

Por outro lado, é fundamental que a sociedade esteja consciente de que mudanças vêm ocorrendo: tem acesso às instituições de ensino superior e à UEL, um maior número de estudantes negros. É evidente que ocorre a mudança no perfil do estudante, como o aumento - a partir da implementação do sistema de cotas - de 50% de ingressantes cuja renda familiar é de até três salários mínimos. Sem contar a presença de negros em cursos que historicamente estavam ausentes. As Ações Afirmativas vão lentamente atingindo o seu objetivo, a inclusão daqueles, há muito tempo, excluídos do ensino superior no Brasil.

²⁵ Cf. SILVA, Maria Nilza da; PACHECO, Jairo Queiroz. As cotas raciais na Universidade Estadual de Londrina-UEL: balanço e perspectivas. In: Jocélio Teles dos Santos. (Org.). *O impacto das cotas nas universidades brasileiras (2004-2012)*. Salvador: UFBA/CEAO, 2013.

Referências Bibliográficas

PANTA, Mariana; SOUZA, Alessandro Eleotério de; SILVA, M. N. **Negro em Movimento: A trajetória de Doutor Oscar do Nascimento**. Londrina: UEL, 2014

SILVA, Maria Nilza da; PACHECO, Jairo Queiroz. As cotas raciais na Universidade Estadual de Londrina-UEL: balanço e perspectivas. In: Jocélio Teles dos Santos. (Org.). **O impacto das cotas nas universidades brasileiras (2004-2012)**. Salvador: UFBA/CEAO, 2013, v., p. 1-25.

SILVA, Maria Nilza da. As cotas raciais na Universidade Estadual de Londrina e a proporcionalidade: o impacto de uma particularidade. In: Jocélio Teles dos Santos. (Org.). **Cotas nas Universidades: análise dos processos de decisão**. Salvador: UFBA, 2012, v. 1, p. 77-98.

SILVA, Maria Nilza da. População negra: uma presença invisível em Londrina. In: Simone Wolf e Vera Chaia. (Org.). **Pensamento e teoria nas Ciências Sociais - Autores referenciais, dos clássicos aos contemporâneos**. São Paulo: EDUC, 2011, v., p. 1-20.

SILVA, Maria Nilza da. As cotas universitárias para negros no Brasil e o caso de Londrina. In: Vera Chaia e Eliel Machado. (Org.). **Ciências Sociais na Atualidade: tempo e perspectiva**. São Paulo: Paulus, 2009, v. 4, p. 165-186.

SILVA, Maria Nilza da. O negro em Londrina: da presença pioneira negada à fragilidade das ações afirmativas na UEL. **Revista Eletrônica Espaço Acadêmico**, v. 82, p. n.º 82, 2008.

SILVA, Maria Nilza da; PANTA, Mariana. **O Doutor Preto - Justiniano Clímaco da Silva: a presença negra pioneira em Londrina**. Londrina: UEL, 2010.

Recebido em 20/10/2014

Aprovado em 03/11/2014